



AS AÇÕES DO FESTIVAL PARALÍMPICO DO VALE DO IVAÍ DE IVAIPORÃ, PARANÁ

Andréia Paula Basei^{*}
Ricardo Alexandre Carminato

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p362-377>

RESUMO

Este texto tem por finalidade apresentar as experiências do evento de extensão denominado “Festival Paralímpico do Vale do Ivaí” de Ivaiporã, PR, realizado anualmente pelo Curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (DMO/UEM/CRV). O objetivo do evento é promover a inclusão social de pessoas com deficiências matriculadas na rede regular de ensino e escolas de educação especial, por meio da vivência prática para-desportiva do atletismo, atribuindo visibilidade as potencialidades desta população e, também, proporcionar aos acadêmicos o conhecimento teórico-prático da gestão e organização de um evento esportivo. O texto evidencia como é realizada a organização do Festival e apresenta um resgate histórico de sua trajetória. Destaca-se ao longo das edições, a expansão do evento entre os municípios da região centro-norte do estado, o aumento no número de escolas e pessoas com deficiência participantes e o maior envolvimento acadêmico e da comunidade em geral. As provas realizadas no evento caracterizam-se como de pista: sprint, fundo, meio fundo e revezamento e, provas de campo, as quais apresentam pouca variação desde a primeira edição. Conclui-se que a organização do evento é sempre marcada por inúmeros desafios que vão desde o planejamento, a logística, a infraestrutura e, especialmente, aos recursos disponíveis para atender todas as demandas e necessidades do público alvo. Entretanto, os legados do evento atingem tanto a esfera social quanto acadêmica e se configura como uma prática bem sucedida para a promoção da atividade física e esportiva para as pessoas com deficiência, para a integração e inclusão social e para a formação acadêmica/profissional qualificada.

Palavras-chave: esporte adaptado; pessoas com deficiência; inclusão social; extensão universitária.

THE ACTIONS OF THE PARALYMPIC FESTIVAL OF THE VALE DO IVAÍ DE IVAIPORÃ, PARANÁ

ABSTRACT

This text aims to present the experiences of the outreach event called “Vale do Ivaí Paralympic Festival” in Ivaiporã, PR, held annually by the Physical Education Course of the Department of Human Movement Sciences, State University of Maringá, Vale Regional Campus of Ivaí (DMO/UEM/CRV). The purpose of the event is to promote the social inclusion of people with disabilities enrolled in the regular education network and special

^{*} Docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí. Contato: andreiabasei@yahoo.com.br

education schools, through the practical experience of para-sports in athletics. The event gives visibility to the potential of this population, and provides academics with the theoretical and practical knowledge of the management and organization of a sporting event. The text shows how the Festival is organized and presents a historical review of its trajectory. The event's expansion among municipalities in the central-north region of the state, the increase in the number of participating schools and people with disabilities, and greater academic and community involvement in general, stand out throughout the editions. The events held at the event are characterized as track: sprint, long, half deep, relay and field tests, which show little variation since the inaugural edition. This writing finds that the event's organization is frequently marked by numerous challenges ranging from planning, logistics, infrastructure, and especially by the lack of resources available to meet all the demands and needs of the target audience. Even in the face of these challenges,, the legacies of the event reach both social and academic spheres and constitute a successful practice for the promotion of physical and sporting activities for people with disabilities, for social integration and inclusion, and for qualified academic/professional training.

Keywords: adapted sports; disabled people; social inclusion; university extension.

LAS ACCIONES DEL FESTIVAL PARALÍMPICO DEL VALE DO IVAÍ DE IVAIPORÃ, PARANÁ

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo presentar las experiencias del evento de divulgación denominado "Festival Paralímpico del Vale do Ivaí" en Ivaiporã, PR, realizado anualmente por la Carrera de Educación Física del Departamento de Ciencias del Movimiento Humano, Universidad Estatal de Maringá, Campus Regional del Vale de Ivaí (DMO/UEM/CRV). El objetivo del evento es promover la inclusión social de personas con discapacidades inscritas en la red de educación regular y escuelas de educación especial, a través de la experiencia práctica paradeportiva en el atletismo, dando visibilidad al potencial de esta población y brindando también a los académicos los conocimientos teóricos y prácticos de la gestión y organización de un evento deportivo. El texto muestra cómo se organiza el Festival y presenta un repaso histórico de su trayectoria. Se destaca a lo largo de las ediciones la expansión del evento entre los municipios de la región centro-norte del estado, el aumento en el número de escuelas y personas con discapacidad que participan, y una participación académica y comunitaria en general más significativa. Las pruebas que se realizan en el evento se caracterizan por ser en pista: sprint, fondo, medio fondo, relevos y pruebas de campo, que presentan poca variación desde la primera edición. Se concluye que la organización del evento siempre está marcada por numerosos desafíos que van desde la planificación, la logística, la infraestructura y, especialmente, los recursos disponibles para satisfacer todas las demandas y necesidades del público objetivo. Sin embargo, los legados del evento llegan tanto al ámbito social como académico y es una práctica exitosa para la promoción de actividades físicas y deportivas para personas con discapacidad, para la integración e inclusión social y para la formación académica/profesional calificada.

Palabras clave: deporte adaptado; personas con discapacidad; inclusión social; extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A universidade enquanto uma instituição social com lugar privilegiado – mas não único – para difusão e produção do conhecimento, da cultura e das ciências, possui como finalidades básicas o ensino, a pesquisa e a extensão, como dispõe a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207 “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” ([BRASIL, 1988, p. s/p](#)).

Com estes propósitos, no ano de 2010, foi criado o Campus Regional do Vale do Ivaí, da Universidade Estadual de Maringá, localizado no município de Ivaiporã, Paraná. Neste mesmo ano, ocorreu a implantação do curso de Licenciatura em Educação Física com o objetivo de suprir uma demanda específica da região no que se refere à formação de profissionais para atuar na área da atividade física, esporte, lazer e educação física na educação básica.

No currículo da formação acadêmica do curso de graduação em Educação Física uma das áreas abordadas e incluída como disciplina curricular é a organização, administração e gestão na Educação Física, no quarto ano do curso, dada a necessidade de os professores/profissionais da área estar cada vez mais preparados e capacitados para estas ações, cuja demanda, é crescente na sociedade. As discussões suscitadas na disciplina observaram a carência de eventos paradesportivos, bem como de projetos de atividades físicas e esportivas direcionados a população com deficiência, cujas finalidades voltam-se a promoção da interação e inclusão social, por meio do estímulo à prática esportiva na região do Vale do Ivaí, Paraná.

Assim, entende-se que o esporte enquanto fenômeno social e cultural possui um grande potencial voltado a essas finalidades a partir de suas diferentes formas de manifestação, sejam elas: a) esporte-educação: esporte como manifestação educacional, e indispensável na formação e no processo de emancipação dos jovens; b) esporte-participação: é referenciado como o princípio do prazer lúdico, o uso do tempo livre e tem como finalidade o bem estar social dos seus praticantes; c) esporte-performance ou de rendimento: é uma das mais antigas concepções do esporte, é o esporte espetáculo, praticado apenas pelos talentos esportivos ([TUBINO, 1992, p. 35-40](#)); d) desporto de formação: caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição ([BRASIL, 1998](#)).

Entretanto, oportunizar a prática do esporte por si só não garante a inclusão, é necessário o compartilhamento dos objetivos da prática entre todos os envolvidos, assim como características que atendam os interesses e necessidades individuais tornando-o interessante para todos. A opção pela criação e realização de um evento no formato de festival para as pessoas com deficiência é justificada, para além da carência regional diagnosticada, pelas próprias características de tal evento. De acordo com [Poit \(2006, p. 32\)](#) o festival “é um evento participativo, que tem como objetivo promover a modalidade, integrar e promover os participantes e familiares.”. Desta maneira, “[...] considerando que as principais barreiras para a inclusão advêm de atitudes negativas e de resistência de

peças sem deficiência, torna-se fundamental que sejam criadas ações que auxiliem na superação dessas barreiras” (SERON; GREGUOL, 2020, p. 52).

Dessa forma, no ano de 2014, foi criado o evento de extensão “Festival Paralímpico do Vale do Ivaí”, com o objetivo de promover a inclusão social de pessoas com deficiências regularmente matriculadas na rede regular de ensino (educação básica) e escolas de educação especial, por meio da vivência prática paradportiva de atletismo, atribuindo visibilidade as potencialidades desta população.

De acordo com [Rezende \(1997\)](#), o sentido de espetáculo presente no esporte e na sua máxima de superação dos limites do homem, desperta a atenção da sociedade para as pessoas com deficiência, permitindo, por meio de uma situação informal, que se tome conhecimento do seu potencial, muitas vezes subestimado, para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades específicas e, conseqüentemente, desfaça-se a imagem preconceituosa em relação a pessoa com deficiência. Assim, a realização do evento é voltada para oportunizar a todos a chance de descobrir as suas potencialidades, melhorar a autoestima, a autoconfiança e, sobretudo, a integração e inclusão social.

Neste contexto, o objetivo deste texto é apresentar as experiências da realização do evento de extensão denominado “Festival Paralímpico do Vale do Ivaí” de Ivaiporã, PR, realizado anualmente pelo Curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí (DMO/UEM/CRV), desde a primeira edição (2014) até a sexta edição (2019).

METODOLOGIA

O Festival Paralímpico do Vale do Ivaí é voltado para alunos/atletas matriculados em escolas de educação especial e no ensino regular, com idades a partir dos 10 anos. A modalidade de atletismo foi escolhida desde a primeira edição para compor o festival, por se tratar de um esporte individual, de fácil acesso à prática e adaptabilidade de espaços físicos e materiais, a fim de estimular e fomentar o desenvolvimento do mesmo, as provas são divididas por idade e classe funcional de acordo com cada deficiência.

A primeira etapa desta ação de extensão relacionada ao evento trata-se do planejamento. O planejamento ocorre durante o ano letivo pela turma do quarto ano do curso de graduação em Educação Física, na disciplina de Organização, Administração e Gestão na Educação Física, com o apoio dos professores coordenadores do Projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí - AFAVI”.

A etapa de execução consiste em colocar em prática as ações planejadas para o evento na etapa anterior, realizando ajustes, adequações e tomadas de decisão com relação ao planejamento prévio e as demandas reais/efetivas durante a realização das atividades.

[†] O projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí - AFAVI”, foi criado no ano de 2015, a partir da demanda percebida na região para atender a população com deficiência física, intelectual e sensorial, a partir do desenvolvimento do 1º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí e também das atividades docentes do Professor Ricardo Alexandre Carminato do curso de Educação Física atuante na área da educação especial/esporte para pessoas com deficiência. O objetivo principal do projeto é desenvolver e promover a integração e inclusão das pessoas com deficiência na sociedade através de atividades físicas e esportivas, além de proporcionar aos acadêmicos, em especial do curso de Educação Física, um contato direto com vários tipos de limitações e potencialidades desta população, o que permite a construção de conhecimentos e experiências para a atuação profissional em diferentes contextos.

A última etapa consiste na avaliação de todas as ações executadas pelas comissões no decorrer do evento. A avaliação é realizada em diferentes momentos, sendo, inicialmente, entre os acadêmicos dentro de cada comissão, posteriormente com o professor da disciplina, fundamentada nos conteúdos trabalhados no decorrer do ano letivo. Faz parte da avaliação, também, o retorno dos professores das escolas participantes no evento e, dos demais envolvidos na organização, tais como professores do curso e acadêmicos dos outros anos da graduação envolvidos na organização.

A ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO FESTIVAL PARALÍMPICO DO VALE DO IVAÍ

O “Festival Paralímpico do Vale do Ivaí” é realizado anualmente, a partir do ano de 2014, no Complexo Desportivo Leovegildo Barbosa Ferraz e Estádio Manoel Fernandes Silva, conhecido também como Complexo Esportivo UEM/Sapecadão, no município de Ivaiporã, PR. O município de Ivaiporã localiza-se na mesorregião norte central do estado e possui uma população estimada em 31.816 habitantes ([IBGE, 2010](#)).

Figura 1. Complexo Esportivo UEM/Sapecadão.



Fonte: Arquivos do evento.

A organização do evento ocorre de forma concomitante ao desenvolvimento da disciplina curricular Organização, Administração e Gestão na Educação Física, possibilitando articular os conhecimentos teóricos-científicos com a sua efetiva aplicação prática. Desse modo, os acadêmicos são responsáveis por todas as etapas da organização desde o planejamento, execução até avaliação das ações realizadas.

Na etapa do planejamento, “período mais importante e criterioso do evento” ([CESCA, 2008, p. 49](#)), os acadêmicos elaboram o projeto do evento e organizam as

comissões para o desenvolvimento das ações, sendo estas: comissão de regulamento e inscrições, comissão de infraestrutura e materiais, comissão de marketing e divulgação, comissão de arbitragem, dentre outros aspectos que configuram esta etapa inicial da organização do evento. O planejamento se estende desde o início do ano letivo até a data definida para a realização do evento, no segundo semestre letivo, geralmente entre os meses de agosto e setembro. Conforme [Poit \(2006\)](#) o planejamento é um aspecto muito relevante para alcançar os objetivos do evento, e por isso, necessita ser minucioso.

Nos meses que antecedem o evento é realizada a divulgação pela comissão responsável com o apoio dos demais acadêmicos do curso. Após a criação da identidade visual – logomarca – são utilizadas diferentes estratégias e canais de comunicação para alcançar o público alvo, tais como: redes sociais, e-mail, jornais de circulação regional, páginas de órgãos públicos apoiadores do evento, aplicativos de mensagens, emissoras de rádio, banners, entre outros. A divulgação é sempre direcionada para as escolas que atendem os alunos/atletas com deficiência.

Figura 2. Logomarcas das edições do Festival.



Fonte: Arquivos do evento.

Durante a divulgação, é informado, também, o período de inscrições e as provas que serão realizadas de acordo com a classificação funcional dos alunos/atletas. Todas as fichas de inscrição, regulamentos e demais informações são disponibilizadas e realizadas de maneira online, de modo a facilitar o contato e efetivação das inscrições devido a área de abrangência do evento. Nas edições já realizadas, a participação das escolas ocorreu por adesão por interesse e não houve a necessidade de limitar o número de escolas e/ou alunos/atletas, tendo em vista, a própria natureza do evento de promover a integração e inclusão social. Sendo que, a partir do quantitativo de inscrições, as quais sempre foram gratuitas, é dada sequência as demais etapas do planejamento, principalmente aquelas que envolvem os recursos financeiros pois, o evento é totalmente gratuito não sendo repassado nenhum custo para as escolas participantes.

A realização do Festival ocorre em um único dia, contando com a abertura do evento, a realização das provas nos períodos da manhã e tarde e cerimonial de

premiação e encerramento. Este formato foi definido considerando as características do público participante, ou seja, alunos/atletas com deficiência que possuem necessidades de atendimento específicas as quais exigem pessoas qualificadas, assim como ambientes, espaços e recursos adequados. De modo que, a realização do evento em um período ampliado poderia inviabilizar a participação de muitos alunos/atletas.

O cerimonial de abertura conta com a presença de autoridades do âmbito da universidade, do município sede e municípios vizinhos, bem como outros representantes dos órgãos públicos e instituições parceiras, diretores das escolas, professores do curso de graduação, além do padrinho do Festival, o atleta paralímpico da seleção brasileira de atletismo Edevaldo Pereira da Silva e de pais de alunos/atletas e da comunidade em geral.

Figura 3. Autoridades acompanhando a abertura do 3º Festival Paralímpico.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 4. Autoridades acompanhando a abertura do 4º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ivaiporã/Lúcia Lima (04/09/2017).

Figura 5. Concentração das delegações para abertura do 3º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 6. Atleta paralímpico Edevaldo Pereira da Silva na abertura do 5º Festival Paralímpico.



Fonte: Jornal Paraná Centro/Aldinei Andreis (27/09/2018).

Nas primeiras edições, o evento contava com a participação de escolas de educação especial apenas de municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Ivaiporã (NRE), o qual conta com 14 municípios em sua totalidade. A partir da terceira edição houve a participação no evento de municípios de outros Núcleos de Educação, tais como: NRE de Pitanga, de Apucarana, de Campo Mourão, de Guarapuava, de Ibaiti, de Londrina e de Maringá.

Figura 7. Localização dos Núcleos Regionais de Educação do Paraná.



Fonte: Secretaria da Educação e do Esporte – SEED/PR (2021)

Ao observar a localização dos NRE, é notável a expansão do evento entre os municípios da região centro-norte do estado. Da mesma forma, os dados apresentados na Tabela 1 corroboram para a visualização do crescimento e expansão do evento. Entretanto, é válido ressaltar que a média de alunos/atletas participantes por edição do evento não teve um aumento proporcional, uma vez que, cada escola inscreve em média 20 alunos/atletas. Este fato pode estar relacionado com as condições de transporte

oferecidas as escolas para levar os alunos até o município sede do Festival, bem como a disponibilização de recursos humanos para acompanhar os participantes e, de forma concomitante, atender as demandas dos alunos que permanecem nas escolas, pois o evento sempre ocorre em dia letivo.

Tabela 1. Número de participantes das edições do Festival.

Ano	Edição	Número de APAES participantes	Número de alunos participantes	Número de envolvidos com a organização	Professores APAES	Voluntários
2014	1 ^a	8	100	45	15	6
2015	2 ^a	13	230	60	30	4
2016	3 ^a	21	350	65	50	8
2017	4 ^a	24	500	70	80	10
2018	5 ^a	30	530	80	150	30
2019	6 ^a	36	650	80	140	20

Fonte: Arquivos do evento.

No ano de 2020 não foi realizada a edição do evento devido a pandemia da Covid-19 e os riscos reais e potenciais para todos os envolvidos com o evento, especialmente, os alunos/atletas com deficiências. De acordo com [Reichenberger et al. \(2020\)](#) não existe um consenso sobre a maior vulnerabilidade das pessoas com deficiência ao vírus, entretanto:

[...] somente por terem alguma deficiência, uma parte considerável desse grupo de pessoas é reconhecida pelo risco relevante para o desenvolvimento da forma mais grave da COVID-19, seja pelas comorbidades presentes entre elas, seja pelas peculiaridades de sua rotina de vida, como a necessidade da presença de um cuidador e os impactos da doença sobre suas estruturas de apoio – família, amigos e serviços a que costumam recorrer. Além disso, pessoas com deficiência encontram-se mais propensas a adquirir e desenvolver condições de saúde subjacentes, como doenças cardiovasculares, respiratórias, renais e metabólicas, fatores determinantes para integrarem o grupo de risco para a infecção ([REICHENBERGER et al., 2020, p.2](#)).

Algumas provas na modalidade de atletismo que foram realizadas nas edições do evento fazem parte do programa paralímpico e outras provas que foram adaptadas para que todos possam participar, independente da sua funcionalidade, como, por exemplo, a caminhada de 30m e/ou 50m. Conforme [Korsakas et al. \(2021\)](#),

[...] o efeito primordial do direito ao esporte é tornar todas as pessoas capazes de praticá-lo de acordo com suas possibilidades e interesses, eliminando as barreiras culturais, sociais, estruturais e econômicas que se impõem a grupos marginalizados. [...] é fundamental para o desenvolvimento da criança. Ele ensina valores fundamentais como cooperação e respeito. [...] melhora a saúde e reduz a probabilidade de doenças. [...] reúne indivíduos e comunidades, criando uma ponte entre as diferenças ([KORSAKAS et al., 2021, p. 679](#))

As provas caracterizam-se como de pista: sprint, fundo, meio fundo e revezamento e, provas de campo, conforme especificações na Tabela 2.

Tabela 2. Provas de Atletismo presentes nas edições do Festival.

Ano / Modalidades	Provas de Pista	Provas de Campo
2014	100m, 1.000m, 1.500m	Arremesso de peso, lançamento de pelota, salto em Distância
2015	100m, 400m, 1.500m, 4x100m e caminhada de 30m	Arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de pelota e salto em distância
2016	100m, 400m, 4x100m e caminhada de 30m	Arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de pelota e salto em distância.
2017	100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 4x100m e caminhada 30m	Arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de pelota, salto em distância.
2018	80m, 100m, 250m, 400m, 800m, 1.500m, caminhada 50m	Lançamento de pelota, arremesso de peso e salto em distância
2019	80m, 100m, 250m, 400m, 800m, 1.500m, 4x100m, 100m para autistas e caminhada 50m	Arremesso de peso, dardo, lançamento de pelota e salto em distância.

Fonte: Arquivos do evento.

A inscrição e participação, tanto nas provas de pista quanto nas provas de campo, dos alunos/atletas ocorre a partir do tipo de deficiência e da classificação funcional. A classificação funcional é própria de cada modalidade esportiva e é composta por três etapas, sendo: a avaliação médica, a avaliação funcional e a avaliação técnica, ou seja, os alunos/atletas são avaliados em relação à sua funcionalidade em situação de jogo/prova. Para o Festival é considerada a classificação funcional estabelecida em laudos que os alunos/atletas possuem de eventos anteriores, ou mesmo, a partir das indicações do professor de educação física que trabalha na escola. Desta forma, não é realizada a classificação funcional tal qual é feita em competições oficiais, até mesmo dada a característica e os objetivos principais deste evento.

Além disso, é realizada adaptação de algumas regras e materiais considerando sempre a perspectiva inclusiva e as potencialidades da prática esportiva na vida das pessoas com deficiência. Conforme [Santos et al. \(2013\)](#),

A oportunidade da prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas, assumindo-se como uma oportunidade de testar seus limites e suas potencialidades, prevenir enfermidades secundárias e promover a integração social do indivíduo. [...] proporcionando condições para que essas populações se reconheçam como seres humanos e busquem seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa, sendo-lhe reconhecidos benefícios em vários níveis, nomeadamente físicos, psicológicos e sociais, como ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades diárias, além de melhorias significativas da autoestima e do autoconceito dos seus praticantes ([SANTOS et al., 2013, p. 625](#)).

Figura 8. Aluno/atleta participando do salto em distância no 2º Festival Paralímpico.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 9. Aluno/atleta participando do arremesso do peso no 3º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 10. Alunos/atletas participando da prova de 250m do 6º Festival Paralímpico.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 11. Alunos/atletas/professores participando dos 100m para cadeirantes com suporte no 3º Festival Paralímpico do Vale do Ivaí.



Fonte: Arquivos do evento.

Para além dos conhecimentos sobre a gestão e organização de eventos, as experiências e a visibilidade proporcionadas pelo Festival são de significativa importância para todos os envolvidos no evento e, de forma mais ampla, para a sociedade como um todo “[...] no sentido de contribuir para a percepção de que quando uma pessoa com deficiência tem oportunidades, pode realizar as mesmas coisas que pessoas sem deficiência realizam de forma diferente (nem melhor nem pior)” e a partir disso, “[...] enxerguem uma forma de valorizar um indivíduo a partir do que ele pode fazer, do que ele consegue fazer” (SERON; GREGUOL, 2020, p. 46). Conforme Mantoan (2003, p. 79) “é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”.

O evento é aberto para que toda comunidade possa assistir e prestigiar e, através disso, também refletir sobre as reais potencialidades presentes em cada indivíduo quando oportunidades lhes são dadas. Sendo assim, compartilha-se do entendimento de Seron e Greguol (2020, p. 52) “[...] concepções/attitudes positivas são fundamentais para uma

inclusão bem-sucedida, pois podem repercutir para a aceitação dos indivíduos com deficiência, reconhecendo suas potencialidades e colaborando com a promoção de igualdade de oportunidades de participação”.

A segurança é outro aspecto cuja atenção é especial, considerando que é uma condição básica para um evento e, também, um dos fatores que garantem o seu sucesso (POIT, 2006). Destacadamente importante, quando se trata de um evento cujo público alvo possui necessidades e cuidados especiais característicos da própria deficiência. Dessa maneira, durante a organização do evento, os organizadores realizam a limpeza e manutenção do espaço físico, tanto antes quanto durante o evento. Além disso, são encaminhados ofícios para o Corpo de bombeiros e Samu informando sobre a realização do evento e deixando-os de sobreaviso, caso ocorra algum incidente. No local do evento, com o apoio da secretaria municipal de saúde, fica disponível um profissional da área de enfermagem, bem como, uma ambulância para prestar atendimento de primeiros socorros.

No que se refere à alimentação são oferecidas, de forma gratuita, para todos os participantes três refeições: café da manhã, almoço e lanche da tarde. A alimentação, na maioria das edições é preparada por voluntários, cujos mantimentos são oriundos de doações, patrocínios ou parcerias estabelecidas com órgãos públicos. É servida no mesmo local onde ocorre o evento para evitar transtornos com deslocamentos e acessibilidade a fim de otimizar o tempo disponível.

Figura 12. Ginásio organizado para servir a alimentação para os participantes do 5º Festival Paralímpico.



Fonte: Arquivos do evento.

No que se refere aos recursos financeiros, a realização do evento contou, ao longo das edições, com a parceria de órgãos públicos e públicos-privados, instituições, assim como patrocinadores do município e região. A inexistência de uma fonte e de um quantitativo fixo de recursos para a realização do evento é um dos fatores limitadores e desafiadores na sua efetivação ano a ano. Porém, as estratégias adotadas em cada edição têm suprido tais demandas.

Ao final das atividades todos os participantes recebem premiação, sem distinção de classificação e resultados, além de outros brindes com a logomarca do evento (bonés, chaveiros, sacolas, copos, etc.) como forma de reconhecimento pela participação no festival.

Figura 13. Premiação do 1º Festival Paralímpico do Vale do Ivai.



Fonte: Arquivos do evento.

Figura 14. Medalhas das edições do Festival Paralímpico do Vale do Ivai.



Fonte: Arquivos do evento.

Após a realização do evento, os organizadores são responsáveis pela elaboração do relatório final onde consta, além do projeto, nomes e funções de todos os envolvidos, a relação de escolas e alunos/atletas participantes, as planilhas de resultados de todas as provas, a relação de patrocinadores e a prestação de contas. São utilizados os mesmos meios utilizados na divulgação do evento para realizar agradecimentos aos participantes, patrocinadores, colaboradores, imprensa, assim como a divulgação de fotos e vídeos produzidos durante o evento. Em uma reunião previamente agendada é realizada a avaliação final, qualitativa e quantitativa, com a participação dos acadêmicos e professores, a qual corrobora de maneira significativa no apontamento dos acertos e erros do evento, bem como para delinear novas perspectivas de ação para as próximas edições do evento.

Cabe destacar, ainda, uma segunda limitação do evento, as condições climáticas. Tendo em vista que o evento é realizado em ambiente aberto e sua data definida com meses de antecedência, este é um aspecto imprevisível o qual ocasionou a necessidade de transferência de data prevista em uma edição, conseqüentemente, alterando toda a logística programada, demandando de grande empenho da equipe organizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e realização de um evento de extensão voltado para pessoas com deficiência, no âmbito de uma universidade pública, já se inicia como um grande desafio. Assim, apresentar e discutir as ações do evento de extensão “Festival Paralímpico do Vale do Ivaí”, com um percurso histórico já consolidado, é um modo de registrar e reconhecer as potencialidades que despontam em iniciativas pequenas, do ponto de vista de abrangência das ações e, grandes sob a ótica de sua relevância na vida, no desenvolvimento humano e profissional dos envolvidos nas diferentes esferas.

A realização do evento é sempre marcada por inúmeros desafios, que vão desde o planejamento, a logística, a infraestrutura e, especialmente, aos recursos disponíveis para atender todas as demandas e necessidades do público alvo. Com o passar dos anos, a consolidação e credibilidade adquirida pelo evento foi possível ampliar o número de parceiros e patrocinadores de acordo com as demandas crescentes de escolas e alunos/atletas participantes, se tornando em um dos maiores eventos do Brasil nesse formato para essa população.

Dessa forma, o legado do evento atinge diversas esferas, sejam elas sociais oportunizando um dia único de interação para todos os alunos/atletas, sejam elas esportivas revelando novos talentos, ou mesmo, na promoção da saúde, oportunizando uma experiência motivadora para prática regular de atividades físicas. Para a região de abrangência e para o município sede oferece o atendimento a uma demanda de atividades físicas e esportivas sistematizadas para um público específico que se configura, anteriormente a criação do evento, como uma carência da região e de políticas públicas com esta finalidade.

No âmbito da universidade, do curso de Educação Física e dos acadêmicos que são responsáveis por toda gestão e organização do evento, articula-se ao ensino e a produção do conhecimento, a reflexão sobre os conteúdos curriculares voltados a uma aprendizagem significativa frente as experiências formativas. As experiências vivenciadas com a organização do Festival articulam-se também com as discussões e conteúdos trabalhados no componente curricular Educação Física para pessoas com deficiência. Os acadêmicos tem a oportunidade de ter contato com os alunos/atletas com deficiência, possibilitando uma visão mais abrangente sobre as capacidades, habilidades e potencialidades deste público como possível campo de atuação profissional.

Embora o ganho para a formação acadêmica é muito considerável, acredita-se que o ganho para o público alvo do evento é ainda maior. Apresenta-se como meio de integração e inclusão das pessoas com deficiência, não só em atividades físicas e esportivas, mas na sociedade. As ações articuladas pelo evento permitem o desenvolvimento humano exponencial de habilidades técnicas, capacidades físicas e, sobretudo, competências sociais e humanas, construção de valores e atitudes, os quais, reverberam diretamente na melhoria da qualidade de vida.

Para finalizar, o Festival Paralímpico do Vale do Ivaí, se tornou um marco no curso de Educação Física, pois sua realização é aguardada com ansiedade por toda

comunidade interna e externa da universidade, configurando-se como uma prática bem sucedida para a promoção da atividade física e esportes entre as pessoas com deficiência, para a integração e inclusão social e para a formação acadêmica/profissional qualificada que se compartilha como possibilidade de ser adotada por outras instituições de ensino superior.

SUBMETIDO EM: 24/05/2021.

ACEITO EM: 01/08/2021.

REFERÊNCIAS

[BRASIL. \[Constituição \(1988\)\].](#) **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

[BRASIL.](#) Lei nº9.615, de 24 de março de 1998. Institui no rmas gerais sobre o desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 12 abr. 2021.

[CESCA, C. G. G.](#) **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.

[IBGE.](#) **Censo demográfico**, resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

[KORSAKAS, P. et al.](#) Entre Meio e Fim: Um Caminho para o Direito ao Esporte. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo horizonte, v. 24, n. 1, p. 664–694, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29534>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29534>. Acesso em: 25 mai. 2021.

[MANTOAN, M. T. E.](#) **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

[POIT, D. R.](#) **Organização de eventos esportivos.** 4. ed. São Paulo: Ed. Forte, 2006.

[REICHENBERGER, V. et al.](#) O desafio da inclusão de pessoas com deficiência na estratégia de enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, e2020770, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/PmtcgvxKKswpQTxbZVVyVpk/?lang=pt#>. Acesso em: 25 mai. 2021.

[REZENDE, A. L. G.](#) Esporte e integração social. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO, 2., e ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE SÍNDROME DE DOWN, 1., 1997, Brasília.

Anais [...]. Brasília: Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, 1997. p. 305-307.

[SANTOS, J. P. et al.](#) Desporto adaptado em Portugal: Do conceito à prática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 18, n. 5, p. 623-635, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p623>. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2586>. Acesso em: 25 maio 2021.

[SERON, B. B.; GREGUOL, M.](#) Esporte paralímpico na educação física: um facilitador no processo de inclusão. *In*: SERON, B. B.; BRANDOLIN, F. (org.) **Experiências no esporte paralímpico: um passo a favor da inclusão**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2020. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4057501.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

[TUBINO, M. J. G.](#) **As dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.